

**26/5/1984**

**Crianças de 7 anos, trabalhando com agrotóxicos.**

Boa parte dos desaparecimentos de crianças de sete a oito anos do interior de Goiás e Minas Gerais pode ser esclarecida facilmente: basta que seus pais as procurem junto às empresas reflorestadoras que trabalham na área de Correntina, na Bahia, a 1.044, km de Salvador. Elas estão sendo levadas para lá por "gatos" — intermediários que contratam agricultores —, sem que os pais tenham conhecimento, para trabalhar no combate a pragas, manipulando agrotóxicos. Os "gatos" ganham Cr\$ 5 mil por cada uma delas, quando descarregam os caminhões nas áreas onde essas empresas atuam.

A denúncia foi feita ontem pelo presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Correntina, Wilson Martins Furtado, reforçando as informações dadas anteontem por ele mesmo sobre a utilização dessas crianças nas aplicações de produtos químicos de alta toxicidade.

"Já é até comum a presença de mães vindas de Minas e Goiás em Correntina, sempre desesperadas à procura dos filhos. E quem duvidar procure na Delegacia de Polícia do município de Posse, em Goiás, o número de crianças dadas por familiares como desaparecidas, mas já sob a suspeita de que tenham sido levadas por alguém, nesse esquema" — diz ele.

Wilson Martins Furtado explica também que, assim como as crianças, muitos trabalhadores de Goiás e Minas têm sido iludidos pelos "gatos" dessas empresas, sob promessas de bons empregos, salários altos e pouco serviço, quando na verdade passam a ser mantidos em regime de semi-escravidão. Muitos estão com os salários atrasados há até nove meses, e quando reclamam sofrem todos os tipos de agressões pelos "chefes de turma" (jagunços armados) das reflorestadoras.

De acordo com o presidente do Sindicato, a "Prestec", a "Bandeirantes", a "Florestaminas", a "Rio Pontal", a "Serra Verde", a "Brasilverde", a "Floril" e a "Coimbra" são algumas dessas empresas.

**(Página 2)**